

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO/CAC
LICENCIATURA EM MÚSICA



VICTOR GOMES RIOS

**Educação musical e suas potencialidades no desenvolvimento da
comunicação e linguagem de crianças com TEA**

Recife

2023

VICTOR GOMES RIOS

**Educação musical e suas potencialidades no desenvolvimento da
comunicação e linguagem de crianças com TEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Música.

Orientador: Dr. Leandro Pereira de Souza

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rios, Victor Gomes.

Educação musical e suas potencialidades no desenvolvimento da comunicação e linguagem de crianças com TEA / Victor Gomes Rios. - Recife, 2023.
35 p., tab.

Orientador(a): Leandro Pereira de Souza

(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, , 2023.

1. educação musical. 2. autismo. 3. linguagem. 4. educação inclusiva. 5. comunicação. I. Souza, Leandro Pereira de. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

VICTOR GOMES RIOS

**Educação musical e suas potencialidades no desenvolvimento da
comunicação e linguagem de crianças com TEA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Música, da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial à obtenção do Título de
Licenciatura em Música.

Aprovado em: 04/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Leandro Pereira de Souza (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Pedro Augusto Huff (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Viviane dos Santos Louro (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

“O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós.”

Jean-paul Sartre

AGRADECIMENTOS

Neste momento especial, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Primeiramente, quero agradecer ao meu dedicado orientador, Leandro Souza, pela sua orientação valiosa, paciência e apoio.

À parceira, Renata Silvestre, meu sincero agradecimento por sua colaboração constante, dedicação e trabalho em equipe. Juntos, enfrentamos desafios e alcançamos nossos objetivos com sucesso. Aos meus amigos, especialmente Pedro Henrique e Bruno Gomes, que apesar da distância, sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me e proporcionando momentos de descontração que foram essenciais para aliviar o estresse e me fortalecer.

Ao meu pai, Adelino Rios, por seu amor incondicional, apoio emocional e encorajamento constante ao longo desta jornada acadêmica. A minha amada irmã, Julia Rios, por ser uma fonte constante de inspiração e apoio. Aos meus professores, que compartilharam seu conhecimento e inspiração, moldando meu pensamento crítico e me ajudando a crescer como estudante e pessoa. Por fim, agradeço a UFPE por proporcionar um ambiente de aprendizado enriquecedor e por investir em nossa educação.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta a vida de inúmeras crianças, apresentando uma variedade de desafios que podem prejudicar o desenvolvimento de habilidades como interação social e comunicação verbal. Neste trabalho, apresentaremos como a educação musical pode desempenhar um papel relevante na promoção do desenvolvimento da comunicação e linguagem verbal dos alunos com TEA, com base em uma pesquisa bibliográfica e um relato de experiência em uma clínica multidisciplinar para crianças de 5 a 6 anos, a partir de uma metodologia criada a partir de abordagens pedagógicas de Carl Orff, Zoltan Kodály e Émile Jaques-Dalcroze.

Palavras chave: Autismo; educação musical; comunicação; educação musical inclusiva; linguagem.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) affects the lives of countless children, presenting a variety of challenges that can hinder the development of skills such as social interaction and verbal communication. In this paper, we will present how music education can play a relevant role in promoting the development of communication and verbal language in students with ASD, based on a bibliographical survey and an experience report in a multidisciplinary clinic for children aged 5 to 6, using a methodology created from the pedagogical approaches of Carl Orff, Zoltan Kodály and Émile Jaques-Dalcroze.

Key words: Autism; music education; communication; inclusive music education; language.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - embasamento teórico, principais conceitos do embasamento teórico, influência do embasamento teórico na metodologia das aulas e atividades que compuseram a metodologia das aulas..... 24

Quadro 2 - Atividades propostas em sala de aula e suas descrições..... 27

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	9
INTRODUÇÃO.....	11
1. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	13
1.1 Comunicação, tipos de linguagem e música.....	14
1.2 Música e autismo.....	17
1.3 Distinção entre educação musical e musicoterapia.....	18
2. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
2.1 Perfil dos alunos presentes na clínica.....	21
2.2 Abordagens e metodologias.....	21
2.3 Recursos pedagógicos.....	24
2.4 Equipe multidisciplinar.....	25
2.5 Estrutura e observações sobre as aulas.....	26
2.6 Comunicação, linguagem verbal e educação musical.....	29
2.7 Discussão.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

INTRODUÇÃO

No decorrer de uma carreira como docente nos deparamos com diversas situações e complexidades que precisam ser analisadas, compreendidas e simplificadas para um melhor aproveitamento da aprendizagem. Para pensar na diversidade referente a individualidade de cada aluno, é necessário ter a maturidade e conhecimento suficiente para lidar e desenvolver formas de contribuir com a vida daqueles indivíduos, em busca de adaptar abordagens e metodologias sempre que necessário com o intuito de trazer evolução e inclusão.

Ao falar da educação musical, que será a área relatada neste trabalho, costumam tratar esse campo de ensino como algo voltado para a atividade lúdica sem relevância na prática educacional. Contudo,

No que se refere à educação musical, é importante ressaltar que o artigo sexto da Lei nº 13.278, de 2016 colocam as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens que constituirão o mesmo componente curricular, entendendo a arte como um todo e não como elementos separados da expressão humana” (Silva e Louro, 2023, p. 6)

A partir disso vê-se como é importante o ensino musical para a construção pessoal e cultural, sendo um grande meio da expressão humana.

No primeiro capítulo, será apresentada uma breve contextualização sobre a educação musical e o TEA, onde conheceremos a relação entre os dois e os impactos na vida das crianças com autismo. Entenderemos a diferença entre a linguagem e comunicação e como ambas se complementam. Ao final, será mostrada a diferença entre educação musical e musicoterapia, para que se possa compreender o objetivo de ambas as profissões e suas diferenças.

No segundo capítulo, será feito o relato de experiência, onde será descrito a minha experiência como educador musical e as observações feitas durante as aulas com os alunos. Iremos compreender a metodologia e as abordagens que contribuíram na construção das aulas. Também, faremos uma breve discussão sobre o que foi observado e o que a educação musical proporcionou aos alunos durante o processo educativo.

Por último, serão feitas as considerações finais, onde iremos falar de maneira geral sobre o trabalho e o que foi observado. A partir disso, mostraremos aspectos

importantes que precisam ser levados em consideração durante o processo educativo, e como a música, junto à educação musical, pode agregar e contribuir no processo educacional da criança com TEA.

1. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS CARACTERÍSTICAS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) (DSM-5) ou Autismo é um transtorno que interfere no desenvolvimento social e pessoal do indivíduo e pode variar as suas características de maneira específica para cada pessoa. Segundo a DSM-5 (manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais):

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.” (American Psychiatric association et al, 2014, p. 31)

O termo autismo surgiu por volta de 1943, com Leo Kanner, psiquiatra austríaco que “descreveu o quadro sintomático de 11 crianças que tinham como principal característica dificuldade de interação social e comunicação.” (Louro, 2021, p. 2). Apesar das inúmeras pesquisas realizadas até então, ainda não se sabe ao certo, quais são as causas que acarretam a condição. Ao analisar as deficiências presentes no TEA, pode-se identificar os aspectos que precisam ser fortalecidos, assim como as habilidades ao longo da vida, abrangendo as esferas sociais, verbais e motoras. De acordo com Silva (2015, p. 7-8):

“Ao focar no desenvolvimento das habilidades básicas de aprendizagem, temos uma atenção mais focada devido às dificuldades enfrentadas pelas crianças quanto ao desenvolvimento e domínio da linguagem oral e escrita, raciocínio numérico e desenvolvimento motor. Essas são habilidades que baseiam todo o processo de aprendizagem e, por isso, precisam ser compreendidas em suas especificidades”

Habilidades como linguagem oral, escrita, raciocínio lógico e numérico participam do desenvolvimento progressivo da independência de um indivíduo, elas são ferramentas de socialização utilizadas na comunicação e colaboração social. É por isso que, ao longo do processo educacional, observa-se que com a aquisição dessas capacidades, é possível construir uma base sólida para o desenvolvimento de diversas outras habilidades. Instruir e cultivar tais competências ao longo do processo educacional, implica não apenas em concentrar-se no conhecimento que precisa ser adquirido de forma direta a partir do conteúdo programado, mas também

ponderar sobre quais elementos são essenciais para o avanço contínuo da aprendizagem.

No processo educacional de crianças com TEA, é fundamental direcionar a atenção para a defasagem em algumas habilidades e elaborar estratégias que as promovem ao longo do percurso da aprendizagem. Embora não sejam o foco central do ensino de um conteúdo específico, é imprescindível abordar essas competências a fim de assegurar um desenvolvimento e aprendizado verdadeiramente eficazes. "Ressaltamos que para a tão almejada mediação educativa, os professores necessitam entender minimamente as principais particularidades dos transtornos e das deficiências, além dos métodos de ensino musical" (Silva; Louro, 2023 p. 13). Portanto, para o desenvolvimento da aula e do aluno cabe ao professor a responsabilidade de analisar criteriosamente e empregar de maneira coesa o próprio material didático, a metodologia e abordagem de ensino, a fim de auxiliar o progresso do discente.

1.1 Comunicação, tipos de linguagem e música

A música nos envolve diariamente, desde as canções ouvidas no rádio até trilhas sonoras de filmes e comerciais. Ela desperta emoções, define atmosferas e acompanha em momentos de alegria e reflexão. Essa transmissão emocional que ocorre através da música é passada através de uma linguagem, nesse caso a linguagem musical. Para entendermos melhor, vamos precisar nos aprofundar sobre dois conceitos: linguagem e comunicação.

A linguagem participa do processo de comunicação e na construção social do ser humano, porém ambas não são sinônimos. Segundo Freire (2012. p. 23), "um dos maiores atributos do ser humano é a comunicação. Esta desenvolve-se quando o emissor transmite a mensagem ao receptor, que decodifica o sinal, percebe a mensagem e recria uma nova". Sendo assim, é um processo de transmissão onde há a possibilidade de receber e repassar estas informações, seja qual for o seu conteúdo. Para que essa transmissão aconteça, é necessário um meio de comunicação, um conhecimento em comum, uma ferramenta para propagar essas mensagens. E nesse momento que precisamos da linguagem. De acordo com Laruccia (2004, p. 4):

podemos definir que a linguagem é a transmissão de estados mentais por meio de símbolos. Já a comunicação trata de atos comunicativos ou sêmicos. Nasce de uma intenção de influenciar os semelhantes a fim de obter deles uma colaboração social. Um ato comunicativo é, portanto, portador de uma significação intencional. Em um sentido mais amplo, a linguagem é definida como todo o sistema de signos que podem servir de meio de comunicação. A linguagem dos gestos. Todos os órgãos dos sentidos podem servir para criar uma linguagem.

Sendo assim, a linguagem torna-se um meio pelo qual se é feita a comunicação. São os símbolos aprendidos que permitem o ser humano alinhar o que precisa ser passado e repassado durante o processo de comunicação de maneira mais precisa e coerente, mostrando também que ambas atuam como complemento uma da outra. Para Freire (2012), existem dois tipos de linguagem: a linguagem oral, por onde se é feita a transmissão de mensagens através da fala, e a linguagem escrita, onde são transmitidas mensagens usando símbolos. Tanto a comunicação quanto a linguagem são feitas através de uma transmissão que advém de um significado que depende da pessoa que comunica e da compreensão de quem está recebendo a comunicação, sendo assim necessitando apenas de uma compreensão simbólica em comum para que essa interação aconteça de maneira significativa.

Todas as linguagens externas, não obstante a variedade dos suportes, meios e canais, não obstante as diferenças específicas que elas adquirem nesses suportes, meios e canais, estão alicerçadas em apenas três matrizes (verbal, visual e sonoro) e de toda a variedade de processos sógnicos que eles geram (Laruccia, 2004, p.5).

Ao entender sobre a comunicação e a linguagem como ferramenta para a transmissão do que se é comunicado, podemos analisar além das linguagens tradicionais, sendo assim, podemos pensar sobre a linguagem musical. Segundo Correia (2010, p. 136):

A linguagem musical é auricular, baseada em três elementos indispensáveis: som, movimento e timbre ou qualidade sonora. Possui simbologia própria. Qualquer pessoa normal que ouviu, com frequência, sons melódicos e harmoniosos está apta a desenvolver os elementos já citados e conseqüentemente exercer com certa habilidade as funções musicais, incluindo a elaboração, a entoação e interpretação através dos instrumentos.

Como citado, a linguagem musical é auricular, ou seja, é transmitida e recebida normalmente através da audição, podendo ser assimilada ao longo da vida e estudada através da educação musical. Sendo assim, a música também possui uma linguagem tanto escrita quanto oral, o que pode ser visto nos conteúdos teórico musicais como em uma partitura, que contém de maneira minuciosa símbolos que descrevem o que deve ser emitido através de um instrumento. Podemos também ver no canto uma possibilidade o uso da linguagem oral como uma forma de emitir de maneira musical alguma mensagem através do canto, o que implica em um uso diferente e que usa de recursos sonoros específicos para passar aquilo que se deseja.

“A música carrega traços de história, cultura, e identidade social, que são transmitidos e desenvolvidos através da educação musical” (Ilari, 2005, p. 6). Todas as linguagens utilizadas para aperfeiçoar e comunicar são importantes pois compõem ao longo da história diversas formas de expressão cultural que são importantes para formação e preservação das tradições culturais, bem como na promoção da identidade e coesão social em comunidades e civilizações ao redor do mundo.

Ao falar sobre música e autismo, pode-se perceber de maneira significativa a influência e relevância durante o processo de aprendizagem. A música possui uma capacidade única de oferecer estímulos, auxiliando no desenvolvimento da comunicação e da linguagem seja oral e escrita, que frequentemente demandam atenção especial em crianças com TEA. Através de ritmos cativantes e melodias envolventes, ela pode facilitar a comunicação e incentivar a interação social, proporcionando um ambiente sensorialmente enriquecedor, adaptando-se de maneira natural às preferências individuais das pessoas autistas. De acordo com Rocha e Borggio (2013, p. 135):

Tanto a música quanto a linguagem valem-se da manipulação dos diferentes parâmetros do som para sua organização sonora, além de compartilharem a necessidade de uma organização hierárquica. Para a fala, utiliza-se grande variação de timbres em um curto espaço de tempo, formando-se vogais e consoantes. Na música, há maior variação de alturas e a duração de cada som é maior do que na fala.

A partir disso, vê-se como existem semelhanças das características sonoras entre a música e a linguagem verbal, através de características que estão presentes em ambas.

No âmbito da educação musical, é nítido como a linguagem verbal está constantemente presente, sendo uma ferramenta utilizada para a realização da prática musical através do canto. Apesar de o uso da linguagem verbal ser direcionado para outra finalidade neste caso, ainda desempenha o papel de comunicar algo, mesmo que de maneira mais subjetiva em alguns casos, o que acaba contribuindo de maneira considerável para que as crianças passem a explorar sua verbalização a partir dessa prática.

Quando pensamos em crianças com TEA e essa relação, podemos perceber ainda mais a importância de entender e expor o aluno autista à educação musical, para que seja possível desenvolver seus aprendizados nos conteúdos musicais, assim como melhorar aspectos que entrelaçam habilidades diferentes, como a linguagem verbal e a música.

1.2 Música e autismo

Entender como a música pode ser uma ferramenta capaz de contribuir com o desenvolvimento cognitivo de crianças autista é importante para que possamos agregar e usar deste recurso de maneira coerente. Ao falar de música e autismo, adentramos em uma área que busca compreender como a música pode influenciar positivamente o desenvolvimento cognitivo e emocional de indivíduos no espectro autista.

Segundo Rocha e Borggio (2013, p. 138):

há indícios de que a boa discriminação de altura e ritmo em música possa contribuir para boa discriminação fonológica e para desenvolvimento precoce da leitura. Também foram encontradas correlações entre treinamento musical e memória verbal, além de correlação com melhora em testes de QI.

Logo, através da música pode-se extrair ferramentas auxiliadoras no desenvolvimento cognitivo em diferentes áreas do cérebro, afetando expertises particulares através de uma abordagem consciente dos elementos musicais. Ao pensar na criança com TEA observa-se uma determinada afinidade em sua relação com a música. Para Louro (2021, p. 2):

A música sempre teve uma enigmática relação com o autismo, pois não são incomuns a presença de habilidades musicais surpreendentes nessas pessoas. Só para citar alguns exemplos, temos Derek Pavacini , Rex, Lewis-Clack, e Nicole D' Angelo e Evgeny Kissin, todos pianistas famosos com TEA (Louro 2017). Até hoje os cientistas não conseguiram explicar como e porque há alguns autistas com tanta predisposição musical.

Apresentando essa possibilidade, a música pode ser usada como uma ponte que possibilita a interação do aluno com TEA e professor, possibilitando um desenvolvimento das habilidades musicais de maneira efetiva durante as aulas.

De acordo com Sampaio (et al, 2014 p. 147):

A música não somente pode eliciar emoções mas também mobilizar processos cognitivos complexos como atenção dividida e sustentada, memória, controle de impulso, planejamento, execução e controle de ações motoras, entre outros. Em várias destas funções, um bom desempenho pode ser alcançado por meio da prática nas atividades musicais sociais cotidianas, enquanto um desempenho diferenciado na execução de instrumentos e outras práticas musicais avançadas necessitam de treinamento específico prolongado.

Esta citação mostra como o uso da música no processo de desenvolvimento de um indivíduo pode ter impactos positivos, levando em consideração que as características, emocionais, sociais e motoras apresentadas, estão presentes de maneira constante em nosso dia a dia e precisam ser trabalhadas para que possamos atingir nossa independência ao decorrer de nossas vidas. A música se torna uma ferramenta que possibilita que a criança com TEA expresse suas emoções de uma forma alternativa, o que pode ser de grande relevância no processo da educação musical.

1.3 Distinção entre educação musical e musicoterapia

Após entender que a educação musical possui um função importante no desenvolvimento humano em diferentes públicos e faixa etárias, é preciso compreender e diferenciar dois conceitos, que são: educação musical e musicoterapia.

educação musical e musicoterapia são profissões distintas, cada qual com objetivos, metodologia e abordagens específicas. Na musicoterapia, o foco é utilizar a música em prol da saúde e bem-estar da pessoa. Logo, no contexto da musicoterapia, a música é uma ferramenta, um meio para alcançar algo (a saúde). Já na educação musical o foco é a música em si, como um direito do fazer humano, fruição estética e aprendizado. (Silva; Louro, 2023, p. 21)

Em contextos de ensino musical para portadores de algum transtorno, deficiência ou síndrome, muitas pessoas classificam o docente de forma equivocada, dando títulos como “musicoterapeuta” ou “educador musical especial”, porém ambos os termos não conferem a real atuação, pois, em qualquer contexto de ensino, o conteúdo deve ser feito visando determinada situação, elaborado a partir de um planejamento individual e inclusivo quando feito em turma. De acordo com Gomes (Apud Louro, 2006, p. 35), “a educação musical que se propõe é aquela que não distingue o sujeito que se educa, mas os recursos e as formas como o conhecimento é transmitido ou o saber musical é apropriado pelo aluno”. Com isso, a educação musical se mostra uma ferramenta maleável que pode agregar tanto na questão individual do homem, quanto na socialização, mostrando eficiência no aperfeiçoamento dos conhecimentos gerais.

A educação musical desempenha um papel culturalmente relevante, mas muitas vezes crianças e adultos com transtornos, distúrbios ou deficiências enfrentam desafios ao estudar música. Isso ocorre devido a fatores como um déficit de acessibilidade e falta de preparo na formação dos professores, o que pode dificultar a realização desse desejo. Segundo Silva e Louro (2023, p. 8), “uma metodologia adequada, além de contribuir com o aprendizado musical, pode colaborar para a afirmação da identidade da pessoa com deficiência/transtorno uma vez que, geralmente, são indivíduos, ainda, à margem da sociedade”. Portanto, desenvolver metodologias que atendam às necessidades das pessoas com deficiências ou transtornos, e que promovam sua inclusão nos ambientes de ensino musical, torna o ensino uma ferramenta potente e acessível. Através deste trabalho,

analisaremos a importância do uso e adaptação de metodologias no ensino de crianças com TEA, na perspectiva do contexto da educação musical. Investigaremos as contribuições dos conteúdos do ensino musical para o desenvolvimento de crianças autistas.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

De acordo com Mussi, et al. (2021 p. 65), “O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.” A partir disso, foi analisado que este tipo de descrição da pesquisa feita, seria ideal para expor, apresentar e trazer discussões relevantes para o meio acadêmico através de uma experiência.

O presente relato foi feito a partir da observação e realização de aulas de educação musical adaptadas às necessidades individuais de crianças com TEA, utilizando abordagens pedagógicas e recursos musicais variados. O objetivo é compartilhar observações e práticas realizadas durante o período em que atuei como professor particular de educação musical de crianças diagnosticadas com TEA.

A prática educacional musical relatada mostra como a musicalidade dos alunos pode impactar em suas vidas, trazendo consequências no processo educacional, no desenvolvimento de habilidades de comunicação, expressão emocional e coordenação motora. Essas habilidades contribuem de maneira social e acadêmica para a vida do aluno. As sessões musicais foram planejadas de forma individualizada, levando em consideração as preferências musicais e as necessidades específicas de cada aluno. Isso garantia que as atividades fossem adaptadas para atender às suas particularidades, promovendo um ambiente de aprendizado acolhedor.

No período de quatro meses, entre março a julho, do ano de 2023, tive a oportunidade de vivenciar uma experiência como educador musical em uma clínica multidisciplinar, voltada para crianças autistas de diferentes faixas etárias. Foram observados alunos com idade entre 5 e 6 anos diagnosticados com autismo onde

eram dadas 2 aulas semanais cada uma com duração de 2 horas, totalizando 16 horas mensais, foram empregadas atividades voltadas para o canto, percepção musical e imitação motora com o intuito de melhorar a musicalidade das crianças. Esta experiência revelou-se fundamental para o meu crescimento profissional e me proporcionou descobertas de grande relevância da educação musical para o público com TEA não só por conta do conteúdo musical, mas também pelas consequentes melhorias observadas em suas habilidades, destacando a comunicação verbal. Foi registrado o desenvolvimento dos alunos através da observação direta ao longo do processo de educação musical, onde foi possível analisar avanços de maneira considerável durante os meses trabalhados.

2.1 Perfil dos alunos presentes na clínica

Durante o primeiro contato com os alunos, eram realizadas conversas com os responsáveis para entender um pouco sobre sua realidade e gostos, possibilitando uma construção mais coerente da aula, alinhando as expectativas dos pais com relação ao que estaria sendo proposto. Grande parte dos pacientes não haviam ainda tido experiências de ensino aprendizagem musical, sendo as suas referências músicas infantis presentes nos filmes, videos da internet e nenhuma das crianças tinha tido contato instrumental. A dificuldade na comunicação era algo presente nas aulas, já que decorrente do TEA e as questões sociais presente na vida dos alunos fez com que ainda não houvessem desenvolvido de maneira plena sua comunicação verbal, apresentando dificuldade em dar função às palavras e a formar frases.

2.2 Abordagens e metodologias

Minha Metodologia foi influenciada pelas abordagens pedagógicas de Dalcroze, Kodály e Orff, que enfatizam a exploração ativa e sensorial da música. Para a realização do embasamento teórico desses pedagogos citados foram

utilizados os materiais acadêmicos de Moreira (2023), Teixeira (2009) e Cunha et al. (2015).

Nas aulas, foram incorporados elementos de movimento corporal, jogos rítmicos, canções infantis e improvisação. Essas atividades foram realizadas com o intuito de cativar e criar um vínculo afetivo entre a música e a criança para que durante a exploração e vivência dos sons fosse trabalhado a musicalidade e habilidades de maneira lúdica e agradável, mudando de acordo com as particularidades de cada aluno com TEA, seja por alguma sensibilidade auditiva, características sociais ou outra habilidade necessária ainda em desenvolvimento. Durante as atividades, além da musicalização, também foi dada atenção constante ao desenvolvimento das habilidades de comunicação verbal e imitação motora. Esses aspectos estavam presentes de forma natural nas práticas musicais, permitindo que as crianças aprimorassem suas capacidades de expressão e interação social, tornando o processo educacional abrangente.

A primeira abordagem a ser citada é a do pedagogo musical Jaques-Dalcroze, que “afirmava que todo elemento musical poderia ser realizado corporalmente” (Moreira, 2023 p. 10). Moreira (2023, p. 10) afirma que:

Desta maneira, com a premissa de que o corpo humano é a fonte de todas as idéias musicais e que o movimento afeta a percepção musical, Dalcroze enfatiza a importância de desenvolver a sensibilidade em primeiro lugar, para depois expressar os elementos da música: ‘sinta primeiro, demonstre depois’. Em outras palavras, a experiência sensorial deve preceder o pensamento intelectual, e da mesma forma a prática deve sempre anteceder a teoria, preceito oposto aos paradigmas da educação musical de sua época

Em minhas aulas, foram colocados elementos de movimento corporal e jogos rítmicos inspirados na abordagem Dalcroze. Isso permitiu que as crianças autistas se envolvessem fisicamente com a música, criando uma relação mais direta e organizada, permitindo a manipulação sonora através de seus próprios corpos e objetos presentes em sala. Foi possível estimular de forma considerável a imitação motora dos alunos, que por conta do TEA e suas características sociais não conseguiam realizar o que lhes era solicitado em aula, seja de forma verbal ou gestual.

Outro que contribuiu com a construção do processo metodológico foi Zoltan Kodaly. De acordo com Teixeira (2009, p. 20):

A ludicidade e as atividades envolvendo a criatividade da criança são uma constante dentro do método, que intenta por realizar um aprendizado natural e progressivo, de acordo com o desenvolvimento de cada criança. [...] Os instrumentos usados para a aplicação das ferramentas apresentadas são o canto e o corpo, como um todo. O corpo faz parte da exteriorização do ritmo e das sensações causadas pela atividade musical, é uma representação visual dos acontecimentos sonoros.

A partir do uso de canções foi possível trabalhar de maneira lúdica o canto e a expressão musical do aluno. Foram feitas adaptações de repertório, sendo analisados as músicas já presentes no dia a dia da criança, para que fosse utilizado como uma ponte que a motivaria a querer aprender e realizar as músicas que seriam posteriormente trabalhadas.

Através dos aspectos pedagógicos presentes na metodologia de Carl Orff, foi explorado de maneira lúdica a voz e a verbalização associada ao ritmo, a experimentação dos Timbres e atividades de improvisação a partir da prática instrumental.

Orff demonstra bastante influência de Dalcroze quanto à associação entre som e corpo. Ele inclui em sua proposta a utilização da voz falada associada ao ritmo, de maneira a estimular a expressividade nos alunos. Dentre os recursos que se incluem na abordagem Orff encontramos como enfoque principal o estímulo à improvisação. Seja improvisação corporal, vocal ou gestual, o importante para Orff é estimular a criatividade e a ludicidade das atividades, tornando o aprendizado musical prazeroso e produtivo para a criança.” (Teixeira, 2009, p. 16)

A partir dos aspectos presentes na metodologia Orff, é possível explorar tanto a expressão vocal do aluno quanto sua interação durante as atividades instrumentais, que incentivam e estimulam de maneira agradável a interação entre professor e aluno.

Ao combinar esses aspectos das abordagens de Dalcroze, Kodály e Orff, pude desenvolver uma abordagem para as aulas de música, criando um ambiente inclusivo e enriquecedor para as crianças com TEA. Cada elemento contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades musicais, motoras e verbais, tornando o processo educacional significativo e adaptado às necessidades individuais de cada aluno.

QUADRO 1 - Embasamento teórico e principais conceitos

EMBASAMENTO TEÓRICO	PRINCIPAIS CONCEITOS DO EMBASAMENTO TEÓRICO	INFLUÊNCIA DO EMBASAMENTO TEÓRICO NA METODOLOGIA DAS AULAS	ATIVIDADES QUE COMPUSERAM A METODOLOGIA DAS AULAS
MOREIRA (2003)	Conceitos pedagógicos musicais de dalcroze: euritmia, solfejo e improvisação	O uso do corpo como forma de ensinar conceitos musicais	Atividades com o movimento, através de sequências rítmicas repetitivas usando percussão corporal, circuitos motores e danças.
TEIXEIRA (2009)	Conceitos pedagógicos musicais de zoltan kodály: canto, ludicidade e o ensino de músicas tradicionais	Uso do canto e da ludicidade durante o processo de aprendizagem	Realização do canto através de músicas infantis atuais e tradicionais de maneira lúdica.
CUNHA et al(2015)	Conceitos pedagógicos músicas de Orff Schulwerk: prática instrumental, percepção musical e estimulação sensorial	Experimentação dos timbres e a prática instrumental	Atividades de percepção musical através da escuta, exploração e manipulação dos sons através das instruções solicitadas.

2.3 RECURSOS PEDAGÓGICOS

Foi utilizada uma variedade de ferramentas e recursos pedagógicos selecionados para tornar as experiências musicais significativas e enriquecedoras. Uma delas foi o próprio corpo. Incentivei as crianças a explorarem a música através do movimento corporal, estimulando-as a conhecê-lo usando danças, sons e gestos de forma criativa.

O canto desempenhou um papel significativo nas atividades musicais para as crianças com TEA que enfrentavam desafios na comunicação verbal. Ele não apenas aprimorou suas habilidades vocais, mas também se revelou de grande importância no desenvolvimento da verbalização, contribuindo com o incentivo da emissão de sons e palavras. Para muitas delas, a música serviu como uma ponte entre o silêncio e a expressão, oferecendo uma forma única de se comunicar e interagir com o mundo ao seu redor. Foi emocionante testemunhar como a música pode estimular essas crianças a dar os primeiros passos em direção à comunicação verbal, abrindo portas para novas possibilidades e oportunidades de interação social.

Foram utilizados instrumentos musicais, como: ukulelê, castanholas, chocalhos, xilofone e teclado, que permitiram que as crianças explorassem diferentes timbres e texturas sonoras. Os instrumentos foram escolhidos com base na sua acessibilidade e na capacidade de oferecer uma experiência musical tátil e auditiva. Cada instrumento foi incorporado de forma lúdica às atividades, proporcionando às crianças a oportunidade de experimentar e criar música de maneira ativa. A partir da vivência dos timbres foi possível observar as particularidades relacionadas à percepção auditiva de cada criança, o que permitiu preparar as aulas de acordo com a tolerância e receptividade sonora de cada uma, tornando o ensino mais adequado e personalizado.

Também foram utilizados materiais de papelaria, como folha A4, tintas, pincéis, massinhas, lápis de cor e imagens de objetos e animais que eram utilizados no processo para promover atividades de expressão criativa através de desenhos, correlacionando-os com a exploração sensorial, motora e musical.

2.4 Equipe multidisciplinar

Durante a experiência relatada, estabeleci contato com a equipe multidisciplinar presente na clínica, composta por profissionais como fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, psicomotricistas, nutricionistas e aplicadores ABA. A colaboração interdisciplinar possibilitou uma elaboração mais consciente das aulas visando as particularidades e situações de cada aluno.

Foi de grande importância a cooperação da equipe já que questões específicas relacionadas às habilidades básicas eram compartilhadas e explicadas de maneira clara possibilitando um preparo e mudança durante a escolha metodológica, para atender e desenvolver habilidades necessárias para o próprio desenvolvimento musical. As reuniões eram realizadas mensalmente e a partir da prática clínica dos profissionais da saúde, eram feitas observações sobre o desenvolvimento do paciente que se somaram na composição das aulas de música.

2.5 Estrutura e observação sobre as aulas

A estrutura das sessões de aulas particulares foi planejada com cuidado para atender às necessidades individuais de cada aluno. Cada aula tinha uma duração total de 120 minutos, divididos em três partes distintas, com o objetivo de trabalhar as habilidades musicais do aluno.

No início de cada aula, eram dedicados 10 minutos para uma conversa introdutória, onde conversamos o que seria abordado naquela sessão específica e estabelecemos expectativas para a aula. Em seguida, entrávamos na segunda parte da aula, que durava aproximadamente 45 minutos. Nesse período, concentramos nossos esforços em atividades que envolviam movimento, dança e canto, com foco na imitação. Essa parte da aula proporciona uma experiência musical dinâmica.

Após a conclusão da segunda parte, era feita uma pausa de 15 minutos para descansar e falar sobre o que havia sido feito, em seguida iniciamos a terceira parte da aula que apresentava uma duração de 40 minutos. Consistia em experimentação e apreciação sonora. Durante esse período, o aluno teve a oportunidade de explorar diversos instrumentos musicais e sons, permitindo-lhe vivenciar uma variedade de estímulos musicais.

Essa abordagem cuidadosamente planejada visava estimular a percepção musical, sensorial e motora do aluno, promovendo um desenvolvimento global e adaptado às suas necessidades individuais. Nos últimos 10 minutos realizamos uma fase de relaxamento, utilizando o som dos instrumentos com sons suaves e toques despreziosos, com o intuito de apenas sentir os sons.

Quadro 2 - Atividade utilizadas em sala de aula e suas descrições

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
Cantar com Sons de Animais	Cantar canções que imitam os sons de animais, como " O cachorro late quando faz au au..." e pedir para a criança cantar os sons mais simples e completar a música.
Cantar Canções de movimento	Cantar canções que envolvam movimentos, como "Ciranda Cirandinha". A criança pode acompanhar a música com gestos e dança.
Cantar Canções de Contagem	Usar canções que ensinam a contar, como "Um, Dois, Três, Indiozinhos".
Cantar Canções de Histórias	Cantar canções que contam histórias, como "A Dona Aranha". Isso incentiva a imaginação e a compreensão narrativa.
Caminhada Musical	Realizar uma caminhada em sala seguindo o ritmo e velocidade que a música está a ser tocada
Estátua musical	Dançar livremente quando a música toca e param de se mover quando a música para, ficando como estátuas.
Ritmo com Pés e Mãos	Criar padrões rítmicos batendo os pés e as mãos no chão em diferentes sequências, seguindo a batida da música.
Subindo e Descendo	Representar musicalmente a altura da música com seus movimentos. Quando a música fica alta, elas saltam ou levantam os braços; quando a música fica baixa, elas se abaixam ou se sentam.
Dança Livre	Tocar músicas e permitir que a criança dance de maneira livre.
Percussão Corporal e Coordenação	Criar padrões rítmicos desafiadores que

	envolvam percussão corporal e movimentos específicos
Memória Sonora	Colocar vários objetos com sons escondidos em uma caixa. Faça a criança ouvir e identificar os sons, depois peça que ela tente adivinhar qual objeto produziu cada som.
Jogo de Sons Imitativos	Tocar um som usando um instrumento simples, como um chocalho, e incentivar a criança a imitar o som usando um instrumento semelhante.
Exploração de Timbres	Apresente instrumentos musicais variados. Deixe a criança experimentar cada instrumento e descrever as diferenças em seus timbres.
Sequências Sonoras	Crie sequências sonoras simples e peça à criança para repeti-las usando instrumentos de percussão ou objetos do dia a dia.
Composição de Sons	Experimentar diferentes combinações de sons e poder criar

A progressão das atividades eram realizadas de acordo com as habilidades musicais que os alunos possuíam, se o aluno tinha dificuldades rítmicas era dada ênfase nas atividades como percussão corporal e ritmo com o pé, além da maior atenção a essas dificuldades durante as outras atividades, já que apesar de algumas atividades darem mais destaque a determinada habilidade, todas trabalham boa parte das habilidades musicais de maneira simultânea.

No processo de atividades usando o canto, eram observadas as palavras nas músicas que os alunos tinham dificuldade, e a partir de sua participação e tentativa, essas palavras foram sendo trabalhadas com o intuito dos alunos conseguirem, além de emitir os sons melódicos, também serem capazes de cantar de maneira completa e dar sentido a palavra, a cantando enquanto imita aquilo que está sendo cantado. Um exemplo seria cantar a palavra cachorro e imitar seu som e forma de andar durante uma atividade de canto, mostrando que o aluno entende que a palavra que está a ser cantada se refere ao animal cachorro.

Através da observação ao longo das aulas foi possível perceber os alunos realizaram atividades que não conseguiam anteriormente, como: não conseguiam a princípio, como:

- Cantar os sons dos animais, como "Au au" (cachorro), "miau" (gato) e "quac quac" (pato), associando-os diretamente aos respectivos bichos.
- Realizar os movimentos solicitados de acordo com o que estava sendo cantado, demonstrando uma clara compreensão da relação entre a música e a ação física.
- Cantar de maneira mais consciente as palavras nas músicas, emitindo agora as sílabas de forma mais clara.
- Imitar uma sequência rítmica utilizando percussão corporal ou tocando instrumentos musicais simples

Pensando na relação do desenvolvimento dos alunos e da equipe multidisciplinar, a comunicação entre os profissionais foi fundamental. Os terapeutas puderam observar como as atividades musicais influenciaram em seu desempenho nas sessões de terapia, além de que as discussões se apresentaram importantes para saber se a partir dos terapeutas as aulas de música estavam a contribuir no processo dos alunos. Os terapeutas relataram uma melhora na coordenação motora, socialização e principalmente comunicação e verbalização das palavras.

2.6 Comunicação, linguagem verbal e educação musical

Uma das características principais no TEA são os déficits na comunicação e interação social que dificultam a interação aluno e professor, principalmente no contexto particular de aula. Como as aulas exigiam uma realização das solicitações feitas, foi necessário criar um vínculo através das músicas de preferência dos alunos, e a partir desta ponte, conversar e criar um espaço confortável para interação. A maioria dos alunos apresentavam dificuldade na formulação das frases, durante a comunicação, ou por terem dificuldade em emitir as sílabas e realizar a fala no tempo correto ou por não conseguirem formular ainda frases usando a linguagem verbal para realizar uma comunicação coerente.

A partir desta experiência pude observar que usando de palavras e sons cantados as crianças possuíam uma ótima percepção e tentava reproduzir as

palavras constantemente durante as aulas, o que me fez perceber como era prazeroso e encorajador as atividades musicais para que eles conseguisse melhorar a verbalização das palavras e futuramente formação das frases. Observando a receptividade que as crianças tinham com relação à música, foram elaboradas atividades cantadas visando melhorar essa comunicação através da linguagem verbal. De acordo com (Ilari, 2005, p.4):

A música e a linguagem, que frequentemente se confundem no início da vida, tornam-se mais independentes no decorrer do desenvolvimento infantil e praticamente se dissociam quando as crianças aprendem a diferenciar o canto da fala. Entretanto, a música e a linguagem compartilham algumas propriedades acústicas como altura, ritmo e timbre, que podem ser traçadas no decorrer de toda a vida

Por compartilharem propriedades semelhantes, a música acaba por trabalhar aspectos que podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem mesmo que de maneira indireta. “No entanto, apesar de a música e a linguagem aparentarem ter relações muito próximas, todo cuidado é pouco no estabelecimento de relações causais entre elas já que não há garantias de que haverá, necessariamente, transferência cognitiva de uma área para a outra” (Ilari, 2005, p.5).

Por isso os resultados devem sempre ser tratados como algo individual, a partir da relação que o aluno criou com a música e como aquilo de forma particular contribuiu para seu desenvolvimento musical e linguístico.

Há, em ambos os domínios, a produção ilimitada de sequências e tanto a transmissão da música quanto a transmissão da linguagem ocorrem pelo meio auditivo-vocal, o que não impede que, em muitos casos, ambos os domínios sejam passíveis de representação escrita. As crianças parecem se desenvolver de maneira natural tanto na música quanto na linguagem, desde que sejam expostas a elas.(PACHECO, 2009, p. 28).

De modo geral, durante as aulas, foi possível observar que o canto estava estimulando a linguagem verbal dos alunos, sendo que isso acontecia através da repetição das palavras dos trechos de músicas tocadas durante as atividades em aula. Era visto que, devido ao aspecto lúdico da música, as crianças repetiam sem queixas inúmeras vezes o que era solicitado.

2.7 Discussão

Uma das principais dificuldades em crianças com autismo é a comunicação e interação social, o que prejudica no desenvolvimento da criança como um todo, criando problemas até mesmo no aprendizado da linguagem, seja oral ou escrita. “A aquisição da linguagem oral dá-se num contexto comunicativo, onde a interação pais/criança e a relação afetiva são de suma importância nos primeiros anos de vida. Posteriormente, a socialização com os pares reforça este processo” (Freire, 2012, p. 25). Desse modo, a criança autista acaba tendo problemas na linguagem e comunicação, por não conseguir se comunicar e interagir de maneira clara e direta durante sua infância e reescrever está confuso Segundo Laruccia (2004, p. 86):

A linguagem permite ao homem distinguir as coisas, defini-las e constatá-las. A linguagem humana intervém como forma abstrata que distancia o homem da experiência vivida, tornando-o capaz de organizá-la numa outra totalidade dando um novo sentido, enquanto a linguagem animal visa à adaptação a uma situação concreta. É pela palavra que somos capazes de nos situar no tempo, lembrando o que ocorreu no passado e antecipando o futuro pelo pensamento.

Reforçando o entendimento sobre a comunicação, linguagem e as dificuldades de crianças com autismo, podemos analisar o papel que a música teve como uma ferramenta por onde os alunos encontram formas alternativas de se comunicar e se expressar. Apesar da educação musical propiciar um ambiente no qual é estimulado a comunicação das crianças, esta habilidade se torna uma consequência do trabalho sonoro que é feito com o objetivo de ensinar os conteúdos musicais, e a partir disso, por conta da relevância da interação social no processo é observado uma melhora nessa contato entre aluno e professor através da transmissão do conteúdo musical. Para Correia (2010, p. 137-138):

Os movimentos e os andamentos sonoros das melodias proporcionam benesses no direcionamento e concatenação das atividades. Para a criança, saltar, marchar, andar com velocidade ou bailar ao som de melodias, desenvolve o sentido rítmico e graça.

Através desta percepção, podemos entender que, apesar do impacto positivo na comunicação e linguagem verbal em crianças com autismo, a educação musical continua tendo seu impacto mais relevante na aprendizagem dos conteúdos musicais e na percepção e compreensão dos conceitos que a música apresenta. Isso mostra como é importante a diferenciação da musicoterapia e da educação musical, mesmo que ambos façam parte do mesmo ambiente clínico. De acordo com Silva e Louro (2023, p.21):

Após refletirmos sobre educação musical e musicoterapia no contexto da inclusão de pessoas com transtornos e deficiências, é possível compreender que a educação musical pode, indiretamente, contribuir no desenvolvimento de aspectos cognitivos ou motores, mas, mesmo que isso ocorra, ainda sim continua sendo um processo pedagógico e não terapêutico, pois, tal desenvolvimento pode ser considerado um ganho secundário da prática do estudo musical e não o foco principal.

Ao final podemos analisar que o processo lúdico pedagógico musical teve um impacto importante no processo de desenvolvimento educacional das crianças, trabalhando aspectos musicais e auxiliando no desenvolvimento das habilidades básicas das crianças, sendo as principais, comunicação, interação social e linguagem verbal. Além disso, a educação musical tem também um papel importante e fundamental na contribuição da construção cultural e da expressão humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de conduzir análises individuais para entender e atender adequadamente os alunos com TEA não pode ser subestimada. Cada criança possui um conjunto único de habilidades, interesses, desafios e gatilhos que precisam ser identificados e considerados no processo educacional. O autismo engloba uma ampla gama de características, que podem incluir dificuldades na comunicação verbal, na interação social, bem como interesses e hábitos peculiares. Portanto, uma abordagem personalizada e adaptada a cada aluno é essencial para seu desenvolvimento. Com a contribuição da equipe multidisciplinar foi possível entender de maneira mais específica as particularidade e a partir do que estava a ser trabalhado em cada área terapêutica ajustar e melhorar as aulas, nos fazendo

refletir sobre como seria esse trabalho com crianças com TEA sem esse apoio de grande relevância para o desenvolvimento amplo do aluno, que iria interferir não só nas aulas mas na sua vida como um todo.

A educação musical desempenhou um papel importante nesse processo, uma vez que proporcionou um meio para estabelecer vínculos significativos, contribuindo tanto para o progresso no conteúdo musical quanto para a construção de uma relação de ensino-aprendizado positiva e produtiva.

É importante destacar que os aspectos de interação social e comunicação e linguagem verbais, que muitas vezes se apresentavam como desafios durante as aulas, também foram áreas onde foi observado um maior interesse e assim maior engajamento dos alunos durante as atividades, o que proporcionou um significativo desenvolvimento.

Essa experiência ressalta a importância da adaptação e personalização das estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais das crianças autistas. Além disso, destaca como a música se mostrou uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento de habilidades dessas crianças, sendo as habilidades musicais importantes na melhoria também das habilidades sociais e comunicativas dos alunos, mostrando as consequências da educação musical na vida de uma criança com autismo.

Em suma, ao reconhecer a singularidade de cada criança autista e ao utilizar a educação musical de maneira agregar culturalmente e artisticamente, podemos criar oportunidades significativas para seu crescimento e desenvolvimento, mesmo que de maneira secundária, para assim transformar desafios em conquistas e contribuir para uma jornada de aprendizado produtiva e agradável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BRASIL, **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1. Acesso em 18 setembro. 2023.

CORREIA, Marcos Antonio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar em Revista**, p. 127-145, 2010.

CUNHA, João; CARVALHO, Sara; MASCHAT, Verena. Abordagem Orff-Schulwerk: história, filosofia e princípios pedagógicos. **Aveiro: UA Editora**, 2015.

FREIRE, Cláudia Margarida Brito et al. **Comunicação e interação social da criança com perturbação do espectro do autismo**. 2012. Dissertação de Mestrado.

GOMES, Hendy Anna Oliveira. Autismo e educação musical. **ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM**, v. 9, p. 1530-1541, 2014.

GOULART, Diana. Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály: Semelhanças, diferenças, especificidades. Recuperado de [\[http://www.dianagoulart.com/Canto_Popular/Educadores.html\]](http://www.dianagoulart.com/Canto_Popular/Educadores.html), 2000.

MOREIRA, A. L. I. G.; GABORIM, I. Método Dalcroze: educação musical para o corpo e a mente. **Monografia (Mestrado)–Curso de Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual Paulista-UNESP, São Paulo**, 2003.

ROCHA, Viviane Cristina da; BOGGIO, Paulo Sérgio. A música por uma óptica neurocientífica. **Per musi**, p. 132-140, 2013.

TEIXEIRA, Tatiana Dias. O canto na abordagem educacional de Zoltán Kodály. **Monografia (Bacharelado em Canto), Faculdade Santa Marcelina, São Paulo**, 2009.

DA SILVA, Henrique; LOURO, Viviane. As diferenças entre educação musical e musicoterapia no contexto da inclusão de pessoas com deficiências e transtornos. **Orfeu**, v. 8, n. 1, p. e0109-e0109.

Ilari, B. (2005). A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. In: **Anais, 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais / Proceedings of the 1st International Symposium on Cognition and Musical Arts, 2005, Curitiba, PR**. Curitiba, PR: Deartes-UFPR.

LARUCCIA, Mauro Maia. Notas sobre linguagem, comunicação e educação. **Pensamento & Realidade**, v. 15, 2004.

LOURO, Viviane. Ensino musical e Autismo: relato de uma experiência a partir de uma pesquisa de doutorado em neurociências. **Per Musi**, n. 41, p. 1-16, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PACHECO, C. B. **Habilidades musicais e consciência fonológica: um estudo correlacional com crianças de 4 e 5 anos de Curitiba**. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná,(UFPR), Curitiba, Brasil.

SAMPAIO, Renato Tocantins; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga; GOMES, Cristiano Mauro Assis. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per musí**, p. 137-170, 2015.

SILVA, Josineide Barbosa da. A música como estímulo para as habilidades básicas de aprendizagem na educação infantil. 2015.